

dignidade o valor dos que sabem desempenhá-la com galhardia, em calado sacrificio e anônimo devotamento.

De sua ação pertinaz e laboriosa, de sua abnegação positiva e conciente, resultará a obtenção da obra portentosa a que vos dedicais e que já tendes iniciada sob tão valiosos auspícios e tão significativas esperanças.

Senhores, agradeço a manifestação de vossa simpatia no momento em que me recebeis e incluis, para honra minha, na egrégia agremiação que este Conselho representa. Sensibilizado, vos saúdo, na expressão de meus votos mais ardorosos para que o Conselho Nacional de Geografia, que erigistes, sob tão ele-

vados desígnios e ao influxo de vossa inteligência e de vosso patriotismo, e a que com brilhantismo estais servindo, prossiga sem tropeços na efetivação de uma das mais urgentes e inadiáveis necessidades nacionais, da qual decorrerá esplendorosa contribuição às correntes formadoras do alto grau de cultura e de civilização a que queremos ver chegar o Brasil — tranqüilo na sua ordem, próspero em seu trabalho, feliz na sua economia e grandioso e eterno na sua glória."

Terminada a solenidade iniciou o Diretório os trabalhos ordinários da sua quinquagésima nona reunião daquele ano.

III CONGRESSO SUL RIO GRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, com a colaboração da Prefeitura de Pôrto Alegre, levou a efeito durante os dias 5 a 16 de Novembro último, naquela cidade, a realização do III Congresso Sul Rio Grandense de História e Geografia, que constituiu, inequivocamente, uma das partes mais brilhantes do programa das festas comemorativas do Bi-Centenário da Colonização de Pôrto Alegre.

A solenidade da instalação do memorável certame, teve lugar na sala nobre da Faculdade de Direito, presidida pelo Snr. Leonardo Macedônia, presidente daquele sodalício.

Para facilitar a seleção e crítica das teses apresentadas, a comissão organizadora dividiu os trabalhos por sete secções especializadas, cujo programa publicamos no número desta "Revista" referente ao mês de Julho de 1940.

As contribuições e comunicações aprovadas, bem como os nomes dos seus autores foram:

MEMÓRIAS: "As províncias irmãs do Sul" pelo Gal. *Vieira da Rosa*; "Los sambaquis y otros ensayos de arqueologia brasileña" por *Antônio Serrano*; "Formação econômica do Amazonas" por *Moacir Paixão e Silva*; "A velha Pôrto-Alegre" por *Armando Silveira*; "Gente Sul-Riograndense" por *Sousa Doca*; "A formação territorial de Minas Gerais" por *J. Resende e Silva*; "Rio Grande do Sul" — explicação histórica pela geografia" por *F. de Paula Cidade*; "Martirio do Veneravel Pe-

Cristóvão de Mendonza S. J." por *Aurélio Pôrto*; "Vocabulário Geográfico do Estado do Rio Grande do Sul" pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*; "Estudantes do Rio Grande do Sul em Ouro Preto" por *Vicente de Andrade Racioppi*;

TESES E MONOGRAFIAS: "O Palácio do Itamarati, como primeira sede do Governo Republicano de 89" por *Silvio Peixoto*; "O colono italiano e a libertação do negro" por *Luiz Amaral*; "Pôrto-Alegre no século XVIII" por *De Paranhos Antunes*; "Genealogia Gaúcha — Pinto Bandeira" por *Bueno de Azevedo Filho*; "Manuel José da Silva Bastos, um dramaturgo riograndense" por *Antenor de Oliveira Monteiro*; "O Brasil e a arbitragem internacional" por *Bruno de Almeida Magalhães*; "Aspectos da geografia das calamidades" pelo Gal. *Raul Correia Bandeira de Melo*; "Casas da cidade" por *Fernando Corona*; "A imprensa em Pôrto-Alegre" (1827 - 1889) por *Sila Soares da S. e Sousa*; "A escravatura e a sua abolição no Brasil" por *Percy Alvin Martin*; "El problema de la distribución geográfica de las especies resuelto por la teoría de las translaciones continentales" por *Daniel Hammerley Dupuy*; "Pôrto-Alegre de ontem e de hoje" por *Mário Bernd*; "Influência meteorológica sobre o cálculo no organismo" por *Mário Bernd*; "Química geológica do cálculo sul-riograndense" por *Mário Bernd*; "O sentido histórico da revolução farroupilha" por *César Feliciano Xavier*; "Os poetas do Rio Grande do Sul" por *Ari Martins*; "Os nossos auto-

res dramaticos" por *Ari Martins*; "A igreja no velho continente" por *Valter Spalding*; "Freguesias, Vigarias, Curatos e Varas, da fundação do Rio Grande à República" por *Valter Spalding*; "Material lítico, cerâmica e inscrições da Lapa Vermelha, em Minas Gerais" por *Anibal Matos*; "Arqueologia na região em que foi edificada a capital de Minas Gerais" por *Anibal Matos*; "Nueva contribucion al estudio de los vientos impetuosos en el estuario del Plata" por *Luiz Morandi*; "O incidente Regis-Garibaldi em Montevidéu" por *João Dornas Filho*; "Pôrto Alegre — síntese histórica — de estância a capital" por *J. A. L. Tupi Caldas*; "O negro no Bandeirismo" por *Alfredo Elis Júnior*; "Brasileiro & Brasiliense" por *Manuel Duarte*; "Estudo do povoamento do Rio Grande do Sul e divisas do Rio Grande do Sul com povos vizinhos" por *Maria Mendes Pereira*; "Estância" por *Manuel Duarte*; "Fundamentos do espírito brasileiro" por *Paulo Tollens*; "Ação dos jesuítas em S. Paulo" por *Derival Teixeira Vieira*; "A questão da superioridade racial e sua aplicação aos primeiros colonizadores do Brasil" por *Lindo Fava*; "O ensino comum e as primeiras tentativas de sua nacionalização na Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul" (1835-1889) por *Primitivo Moacir*; "Visconde do Rio Grande" por *Olinto Sanmartin*; "O teatro em Pôrto Alegre no século XIX" por *Olinto Sanmartin*; "Carnívoros e desdentados fósseis do Brasil" por *Carlos de Paula Couto*; "Répteis Fósseis do Brasil" por *Carlos de Paula Couto*; "O ciclo do pau-brasil" por *Maria Amélia C. Aranha*; "O descobrimento do Brasil" por *Roberto Pinto de Sousa*; "Houve superioridade racial dos primeiros povoadores?" por *Daisy Brescia*; "Adaptação ao novo meio, dos primeiros colonizadores do Brasil" por *José Francisco de Camargo*; "O problema de uma raça" por *Geraldo Brandão*; "Laguna e Rio Grande" por *Oswaldo R. Cabral*; "O barão de Gravataí" por *Jorge Godofredo Felizardo*; "Antônio de Sousa Sardinha" por *Jorge Godofredo Felizardo*; "Um caso de xifopagia no Rio Grande do Sul" por *Jorge Godofredo Felizardo*; "Possidônio Mâncio da Cunha Júnior" por *Eugênio Egas*; "Libertação dos escravos" por *Eugênio Egas*; "Notas para o estudo da bacia do Jacuí" por *Otilo Adamy*; "Reconhecimento da costa sul-brasileira. O Rio G. de São Pedro. O Brasil" por *J. O. Pinto Soares*; "A conquista do Acre" por *Artur César Ferreira Reis*; "As artes plásticas do Rio G. do Sul" por *Angelo Guido*; "A proclamação da República Rio Grandense" por *Paulino Jaques*; "O gado bovino e sua influência sobre a antropogeografia do Rio G. do Sul" — por *Florêncio de Abreu*; "A família brasileira e suas origens" por *Ademar Vidal*; "Apontamentos para a

história da imprensa no Rio G. do Sul" por *Nestor Ericksen*; "A imprensa do Rio G. do Sul da abolição à República" por *Nestor Ericksen*; "O Rio G. do Sul na Independência Nacional" por *Edgar Fontoura*; "O condado de Pôrto Alegre" por *Castilhos Goycochêa*; "A reforma do ensino secundário" por *Antônio de Paula Filho*; "A gramática, o uso e a norma" por *Rosário Farani Mansur Guérios*; "O sargento-mor Camilo Machado Bittencourt" por *Henrique Boiteux*; "Ensaio sobre a causalidade histórico-geográfica de Pôrto Alegre" por *Amadeu de Oliveira Freitas*; "A estrutura poética da história" por *Aldo Obino*; "Seis mitos gaúchos" por *Luiz da Câmara Cascudo*; "A influência madeirense e o início do ciclo de açúcar na capitania de São Vicente" por *Enzo Silveira*; "Resumo da história Político-Militar do Rio G. do Sul" por *Gustavo Moritz*; "Monografias das fazendas "Aurora e Anhumas" por *D. Maria Stela de Abreu Bergo*; "Considerações sobre aspectos da Política Exterior de Dom João VI e Dom Pedro I, nas margens do Prata" por *Sebastião Pagano*; "Os últimos fronteiros paulistas nas terras do Sul" por *Omar Simões Magro*; "A família Pinto Bandeira" por *Mário Teixeira de Carvalho*; "Causa da mortalidade infantil em Pôrto Alegre" por *Leônidas Soares Machado*; "Dois séculos de linguagem portuguesa" por *Elpidio Ferreira Pais*; "Pedro Teixeira" por *Daniel Ortega Ricaurte*; "Rio antigo — esplendor e galanteria" por *Gastão Penalva*; "Evolução arquitetônica de Pôrto Alegre" por *Ernani Correia*; "Os sete povos das Missões e o tratado de Madri" por *Renato Mendonça*; "O Regime Feudal e as Capitânicas Hereditárias" por *Raul de Andrade e Silva*; "O Tiro 4 — Sua vida e sua grandeza" por *Gaston Hasslocher Mazon*.

Anexa ao Congresso funcionou uma exposição de Geografia, Cartografia, Imprensa, Livros e Documentos, sendo a parte cartográfica e de documentação territorial organizada pelo Conselho Nacional de Geografia, através do seu órgão local, Diretório Regional de Geografia.

A sua inauguração realizou-se no dia 7 daquele mês, quando foi aberta à visitação pública a exposição, no edifício onde funcionou a Assembléia Legislativa do Estado.

O orador oficial dessa solenidade foi o Snr. Valter Spalding, um dos seus organizadores, o qual proferiu o discurso que passamos a transcrever.

"Em 1937 comemoramos o bi-centenário de fundação da cidade do Rio Grande e do início do povoamento da então Capitania d'El Rei.

Agora comemoramos outra data magna dos anais de nosso Estado: o

bi-centenário de colonização dêste pedaço querido da grande terra brasileira — Pôrto Alegre.

Festas de tôda espécie relembram a passagem dêste duocentésimo aniversário.

Mas, assim o cremos, o que ficará, de tudo, perenemente, é o que respeita ao espírito, à cultura: o III Congresso de História e Geografia e, as exposições que se estão realizando dentre as quais, pela sua finalidade altamente patriótica sobressai esta que hoje inauguramos.

Realmente, neste edifício histórico — casa térrea, colonial, que em 1860 tomou o aspecto que hoje tem, e que ouviu a voz de 7 de Abril, as lutas durante a Regência, os farroupilhas, os imperialistas, as lutas que se travaram pela abolição da escravatura e pela República, — neste edifício histórico, — a antiga Assembléia, — reunimos, num esforço que se não faz mister encarecer, a geografia e a cartografia do Brasil e, em particular, de nosso Estado.

Aquí encontrarão os visitantes e os estudiosos as cartas hipsométricas, geológicas e administrativas de todos os Estados do Brasil; poderão examinar um por um dos municípios sul-riograndenses e verão ainda, além de uma exposição da evolução cartográfica e social de Pôrto Alegre, uma sala especialmente consagrada ao assunto de colonização de nosso Estado, e mais: a segunda exposição da Imprensa do Rio Grande do Sul, organizada pela A. R. I., e secção especial de obras antigas — o que liam nossos avós — onde encontrarão livros de mais de 200 anos em edições "princeps" e enorme documentação em original, a maioria da Diretoria do Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal.

Isto, em poucas palavras, o conteúdo desta exposição anexa ao III Congresso de História e Geografia Sul-Riograndense, organizada por ordem do Exmo. Snr. Dr. Loureiro da Silva em comemoração do segundo centenário da colonização de Pôrto Alegre com a colaboração eficiente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Conselho Regional de Geografia a cujo secretário, Dr. Arquimínio Teixeira aqui rendemos nossa homenagem pelo ingente trabalho pessoal na sua organização, da A. R. I. e do Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal, além de outras de particulares aos quais, também, aquí registamos o nosso agradecimento.

Em Setembro dêste ano teve lugar, em Florianópolis, o IX Congresso Brasileiro de Geografia onde surgiu a idéia

da presente exposição, graças à iniciativa do secretário geral do Conselho Nacional de Geografia o dinâmico moço que é o Dr. Cristóvão Leite de Castro.

O significado desta exposição é, sem dúvida, enorme.

A Geografia é a Pátria com seu solo, sub-solo, rios, lagos, riquezas, suas cidades, vilas, povoados e população, — é a Pátria tôda inteira nas nossos mãos, no nosso lar. E' como melhor a poderemos conhecer e melhor sob os pontos de vista: econômico, financeiro, social e estratégico.

Reconhecendo isso é que o govêrno do país procura desenvolver tanto quanto possível o conhecimento dessa ciência magnífica, cooperando de todos os modos para sua popularidade, sem excluir a maior perfeição.

Um povo que conhece sua geografia é um povo feliz porque conhece a grandeza e magnitude da terra que Deus lhe deu por berço.

Em todos os tempos o estudo da geografia e da história foram incrementados.

E, realmente, a geografia e a história estão no mesmo plano e devem ocupar lugar privilegiado em nosso espírito, na alma e no coração de todo patriota de verdade.

Essa a razão porque nesta exposição que ora inauguramos a geografia e a história correm parelhas, estão num mesmo plano, irmanadas como sempre estiveram na vida real da grande pátria brasileira.

Exposição popular, tudo quanto nela figura está ao alcance de tôdas as inteligências, e terão todos a ocasião de melhor apreciar o que é o Brasil e o que somos nós, membros desta grande família dos céus radiantes do Cruzeiro do Sul.

Senhores:

E' a cultura do povo que faz a grandeza da Pátria. E nós podemos orgulhar-nos de nossa cultura porque, povo ainda criança, em estado de formação, apresentamos ao mundo e neste momento angustiado o provamos, o mais perfeito exemplo da cultura brasileira, uma das mais adiantadas de nossa América, digam o que quiserem os que nos olham com olhares cúpidos de faunos extemporâneos.

Olhemos para nossa terra, estendamos nossos olhos de Norte a Sul e de Leste a Oeste; — examinemo-la nesse mapa em relêvo que aquí está e veremos que esta terra é tão grande,

tão grande que mesmo num mapa não a abrangemos de um só olhar, e façamos o propósito de conhecê-la cada vez melhor, estudando-a com carinho através a geografia e a história, para que mais e mais nos orgulhemos desta pátria que Deus nos deu e amemos como ela merece, digna e profundamente.

Que seja o Brasil — o nosso próprio coração para que viva conosco e se perpetue, grande e feliz no coração daqueles que nós amamos e que trouxemos ao nosso mundo brasileiro por Deus e pela Pátria.

E este é, sem dúvida alguma, o sentimento da cidade — desta "Cidade Sorriso" — ao comemorar o segundo centenário de seu nascimento e inaugurar, pela palavra de seu digno prefeito, essa exposição Geográfica, Cartográfica, da história e da cultura de nossa terra. Disse."

O certame continha trabalhos de alto valor, deles constando mapas de todos os Estados brasileiros, sendo alguns em relêvo, que despertaram o maior interesse. A parte relativa a documentos apresentou uma série de peças interessantíssimas, algumas inéditas, pertencentes a historiadores rio-grandenses. Tratando de Pôrto Alegre moderno e antigo, a Exposição mostrou mapas, plantas e fotografias, por intermédio dos quais pode ser traçada, perfeitamente, a evolução da cidade. Havia também, uma sala dedicada aos municípios, com cartas, mapas e fotografias.

A solenidade de encerramento do Congresso teve lugar no dia 16 daquele mês, contando com o comparecimento do Senhor Presidente da República, Interventor Federal no Rio Grande do Sul, Interventor em São Paulo, Interventor em Santa Catarina, Comandante da 3.^a Região Militar, representantes de interventores em outros Estados, Secretários de Estado, altas autoridades civis, militares e intelectuais.

Aberta a sessão pelo presidente do Congresso, o Dr. Leonardo Macedônia pediu que, antes do encerramento do Congresso, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul prestasse merecida homenagem ao Presidente da República, conferindo-lhe o diploma de "Sócio Grande Benemerito" daquele sodalício. Depois das palmas que se fizeram ouvir após o discurso do Dr. Manuel Duarte, orador oficial na solenidade, o presidente do Instituto Histórico fez a entrega ao Chefe da Nação do diploma de "Sócio Grande Benemerito" e da medalha comemorativa do III Congresso Sul-Riograndense de História e Geografia.

Tomando a palavra o Senhor Presidente da República, agradeceu a homenagem de que fôra alvo, sob consagrada ovação do plenário e da grande assistência.

Todos os Institutos Históricos e Geográficos e outras associações culturais do país aderiram à reunião de Pôrto Alegre.

No Uruguai apoiaram o III Congresso as seguintes instituições: Universidade da República, Sociedade de Geografia, Instituto de Estudos Superiores, Junta de História Nacional, Instituto de Investigações Geográficas, Instituto Histórico, além da Direção Geral do Ensino Secundário.

De Montevideu recebeu adesões dos Srs. Fernandez Saldanha, Luiz Azorala Gil, José Aguiar e Caviglia Hijo, historiadores uruguaios, Luiz Morandi, ex-diretor do Instituto Físico-Climatológico e Prof. *ad-honorem* da Faculdade de Agronomia de Montevideu, que enviou ao Congresso um estudo sobre climatologia e Francisco Curt Lange, diretor do Instituto Inter-Americano de Musicologia.

Na República Argentina o III Congresso obteve a adesão de diversas figuras de projeção internacional: Antônio Serrano, etnógrafo, diretor do Museu de Entre Rios, que escreveu a memória "Los Sambaquis e outros ensayos de Arqueologia brasileira". Daniel Hammerley Dupuy, tido como das maiores autoridades na sua especialidade, que apresentou tese: "El problema de la distribución geografica de las especies resuelto por la teoria de las translaciones continentales". Ana de Stern, etnógrafa, e Emilio A. Cnony, professor da Universidade de Buenos Aires e assessor econômico da Liga das Nações.

Os Srs. Daniel Ricaurte, do corpo diplomático da Bolívia; Dr. Fernando Ortiz, de Cuba, um dos maiores estudiosos dos problemas negros; e Richard Poetee, ex-professor da Universidade de Puerto Rico e técnico em assuntos latino-americanos do Departamento of State dos Estados Unidos aderiram também ao certame.

O Sr. Melville J. Herskovits, professor de Antropologia da Northwestern University, de Illinois, enviou a sua adesão e o Sr. Percy A. Martin, professor da Stanford University, da Califórnia e autor do artigo "Brasil" na Enciclopédia Britânica, apresentou um estudo sobre "A escravatura no Brasil".

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por intermédio do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística e seus ór-

gãos regionais, prestou todo apoio ao conclave, não só com a realização da Exposição referida, como apresentando os seguintes trabalhos: — “Vocabulário geográfico do Rio Grande do Sul” e “Histórico da Divisão Administrativa do Rio Grande do Sul”.

Em edição da Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre, oficinas gráficas da “Livraria do Globo”, já foram publicados, em quatro alentados volumes, os “Anais” de tão importante congresso.

Transcrevemos, a seguir, o parecer da III Secção, de autoria do Tte. Cel. Lima Figueiredo, sobre o “Vocabulário geográfico do Rio Grande do Sul”.

PARECER
CONTRIBUIÇÃO PARA O DICIONÁRIO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

De 1930 para cá muita coisa boa e útil se tem feito, tendo em vista preparar a estrada por onde deve caminhar o gigante brasileiro.

Mil problemas foram abordados e fecundos foram os resultados nascidos de idéias felizes que permitiam metamorfosear quimeras, fluídos abstratos, em matéria real, positiva e concreta.

Entre as multivárias realizações do Governô, uma interessa de perto a nós, do III Congresso de História e Geografia — a criação do Conselho Nacional de Geografia e Estatística, o qual, montando uma máquina de organização perfeita que lhe permite o rendimento máximo, consegue estudar, arrecadar informações, tirar conclusões e difundir o resultado de suas pesquisas, para que todos possamos melhor conhecer nossa terra para melhor amá-la, ao mesmo tempo que vamos obtendo outros dados e estatísticas atinentes ao elemento demográfico, às riquezas e possibilidades do sub-solo, do solo, e à vestimenta virente que engalana o *facies* tão belo do nosso país.

Não há negar o êxito absoluto do Conselho Nacional de Geografia e Estatística. Há na sua direção um brasileiro patriota, infatigável, digno da nossa admiração e respeito — o Embaixador Dr. José Carlos de Macedo Soares e, como trabalhadores de sua grande obra, o Dr. Cristóvão Leite de Castro, inteligência aguda e espontânea, trabalhada por longo e metódico estudo, figura gentil e cavalheiresca que prende e arrebatava desde o primeiro contacto; o Dr. Sílvio Fróis de Abreu, batalhador infatigável das pesquisas geológicas, com a faculdade rara de saber dizer ao grande público, em livros e revistas, de forma fácil, tôdas as belezas do trabalho que o empolga; os Drs. Junqueira Schmidt, Delgado de Carvalho e Virgílio Correia Filho — três expressões nítidas, marcantes e en-

tusiastas da nossa geografia, pesquisadores dedicados de todos os filões que se apresentem, por mais duros que sejam, para colher as gemas que brilharão nas páginas da sua vitoriosa revista, na imprensa do país e dos anais dos congressos que se forem realizando.

Um trabalho como este que tenho o prazer indizível de relatar, não é mister lê-lo para pesá-lo no nosso julgamento, podemos dizer que vale ouro de bom quilate.

Aprioristicamente devemos aprová-lo e, com a nossa aprovação, expressar o nosso contentamento em perceber de maneira palpável, a faina e as vigílias dos patricios nossos que moirejam a valer no Conselho Nacional de Geografia.

O trabalho apresentado é a fase inicial do grande plano elaborado por aquela benemérita instituição — “Vocabulário Geográfico do Brasil”, célula máter do “Grande Dicionário Geográfico Brasileiro” que surgirá logo após o aparecimento do “Pequeno Dicionário Geográfico Brasileiro”.

Aquí sôbre a mesa temos agora apenas a parte do vocabulário referente ao Rio Grande do Sul, coisa superficial como diz o próprio Dr. Leite de Castro, definindo o verbete apenas “informações sintéticas indispensáveis a caracterizar o acidente geográfico, bem como sua localização, tanto no Estado, como até no Município”.

Há nessa peça que examinamos, muito trabalho de chinês — paciência e cuidado na sua organização. Sôbre os mapas dos municípios sulinos, os faiscadores geográficos, — se nos permitem chamar assim os estudiosos que se debruçam nos mapas para a colheita de dados, — extraíram o nome de todos os acidentes fisiográficos e, após a farta messe, classificaram-nos segundo a ordem alfabética. E só. E tudo.

Nesse pequeno tear irão tecer o “Pequeno Dicionário Geográfico Brasileiro”, com informações mais pormenorizadas, inclusive quanto à etimologia toponímica.

E, quando surgir a lume o *Grande Dicionário*, com verbetes comportando uma monografia minudente e ilustrações com mapas e fotografias, sentir-se-ão jubilosos os congressistas aqui reunidos de terem tido a ventura de contemplar o embrião, a semente sadia e forte, que é o “Vocabulário do Estado do Rio Grande do Sul”.

Deve, por isso e por tudo que acima foi exposto, ser aprovado o trabalho que tive a honra e o prazer de relatar.

Pôrto Alegre, 12-XI-940.

Lima Figueiredo.